



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 17 | 66

*Tempo de graça e misericórdia:
dar graças por viver em Deus*

Fátima é um lugar seguro e não faltam bons motivos para vir ao Santuário

/ Pe. Carlos Cabecinhas

A pandemia que nos atingiu e com a qual estamos a aprender a conviver, veio condicionar radicalmente os nossos comportamentos e alterar profundamente as nossas vidas. Depois de meses com uma presença diminuta de peregrinos no Santuário de Fátima, assistimos agora, ao seu progressivo regresso.

Procurámos tomar as necessárias medidas de segurança, neste contexto de pandemia, porque para o Santuário a segurança dos peregrinos, bem como a dos seus colaboradores, é fundamental. Porque Fátima é um lugar seguro, convidamos a vir ao Santuário, que é lugar de oração e de forte experiência de fé; é lugar de celebração comunitária e de intenso sentido de Igreja; é lugar de adoração e de celebração da Reconciliação. Para segurança e tranquilidade de todos, optámos pelos espaços celebrativos amplos, mas os grupos das várias línguas poderão ainda solicitar outros espaços celebrativos.

Convidamos os peregrinos a visitarem a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para rezarem junto dos túmulos dos Santos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia de Jesus.

Neste ano em que celebramos o centenário da imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, preparámos tudo para acolher com segurança os peregrinos que quiserem visitar a exposição temporária “Vestida de Branco”, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, com folheto explicativo em várias línguas. Tivemos o mesmo cuidado no que diz respeito à exposição permanente “Fátima, Luz e Paz”, onde podemos contemplar as mais variadas ofertas a Nossa Senhora e a coroa preciosa da Imagem da Capelinha.

Convidamos igualmente os peregrinos a visitarem a Casa do Pastorinhos, na aldeia de Aljustrel, para conhecerem melhor os videntes de Fátima, as suas vidas e a sua realidade familiar. A experiência da Via-Sacra no chamado “Caminho dos Pastorinhos”, que termina no Calvário Húngaro e na capela de Santo Estevão, é outra das fortes experiências espirituais que os peregrinos podem fazer. E nesse percurso, o peregrino tem ainda a possibilidade de rezar no lugar da aparição de agosto e das aparições do Anjo.

Fátima é um lugar seguro e não faltam bons motivos para vir ao Santuário! Esperamos por todos vós.

Santuário convida peregrinos a regressarem à Cova da Iria respeitando as normas sanitárias

Celebrações com fiéis recomeçaram a 30 de maio. Reitor saudou os primeiros peregrinos e afirma que só eles completam e dão sentido a Fátima / Carmo Rodeia



Dois meses e meio depois da última celebração com a presença de peregrinos, o Santuário reabriu as celebrações com uma missa às 7h30, na Basílica da Santíssima Trindade

O reitor do Santuário de Fátima apela à participação gradual dos peregrinos nas celebrações na Cova da Iria com confiança e sem medo: “retomámos as celebrações com confiança e em segurança de forma a que os peregrinos que vêm se sintam seguros mas que da nossa parte haja também a consciência de que, com responsabilidade, fizemos tudo para conservar as condições de saúde das pessoas”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas na primeira missa celebrada com a presença de peregrinos em dois meses, no dia 30 de maio.

“Não se trata de uma preocupação excessiva; é uma preocupação com a saúde de quem vem; não queremos que quem venha sinta o Santuário como uma ameaça para si”, esclareceu ao sublinhar que “é uma questão de responsabilidade que tem percorrido todas as áreas da vida, e a religião não é exceção”.

“Tomámos uma série de medidas para garantir a segurança; não é medo mas prudência que tem a ver com a responsabilidade, e o Santuário procura estar sempre atento àquilo que é o bem maior para os peregrinos que, neste caso, é a sua saúde”, enfatizou o responsável pelo Santuário de Fátima.

No dia 30 de maio, o Santuário retomou o seu programa habitual de verão, celebrando-se diariamente sete missas – de segunda a domingo, na Basílica da Santíssima Trindade (excetuando a missa das 12h30, de segunda a sexta-feira, que é celebrada na Capelinha das Aparições e a das 11h00, ao

sábado e domingo, que é celebrada no Recinto de Oração) –, e recitando-se cinco terços, na Capelinha das Aparições.

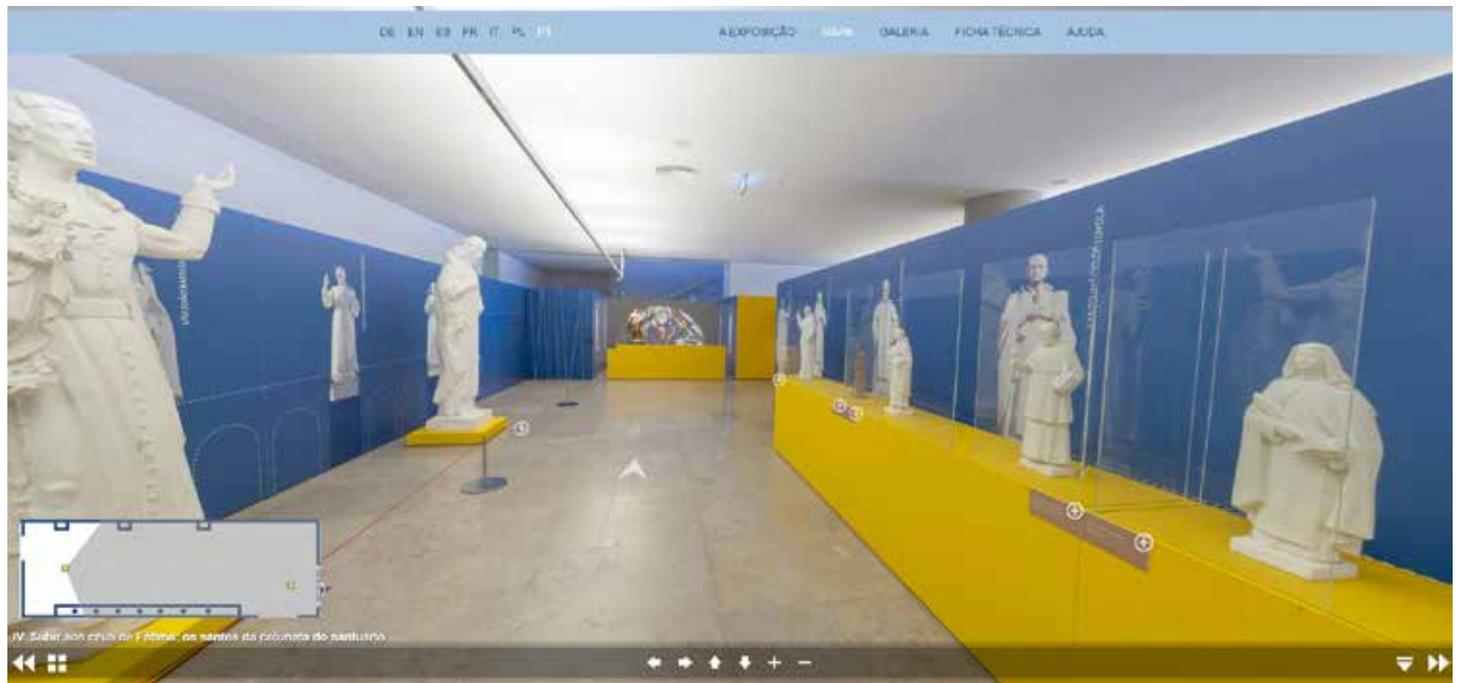
Para este período de desconfinamento progressivo o Santuário adotou um conjunto de regras de segurança que passam pelo uso obrigatório de máscara nos espaços fechados e durante as celebrações na Basílica da Santíssima Trindade e na Capelinha das Aparições; o uso obrigatório de solução desinfetante disponível à entrada dos diferentes espaços; a sinalização dos percursos dentro dos espaços celebrativos com zonas de entrada e de saída distintas e devidamente assinaladas; equipas de acolhedores e painéis informativos sobre os procedimentos a adotar. Há, igualmente, sinalização sonora no Recinto de Oração sobre os procedimentos de segurança.

“Para quem celebra no Recinto a dispersão da assembleia pode causar alguma estranheza mas neste momento estranheza é um sentimento que se conjuga com responsabilidade”, concluiu o reitor.

No primeiro dia que marcou o regresso dos peregrinos às celebrações, durante a tarde houve um momento particularmente importante com a união do Santuário ao terço rezado a partir de Roma pelo Papa Francisco. Uma oração que ficou marcada pelas referências às vítimas diretas e indiretas da pandemia bem como às famílias e aos profissionais que estiveram na linha da frente pela defesa da vida.

Santuário de Fátima disponibiliza visitas virtuais a exposições temporárias

Informações estão disponíveis nas sete línguas oficiais e permitem fazer o percurso através dos diferentes núcleos expositivos / Cátia Filipe



Já visitaram virtualmente as exposições 110.230 pessoas

O Santuário de Fátima disponibiliza visitas virtuais a cinco exposições temporárias.

Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, explica que esta iniciativa, implementada já há uns anos, e que abrange quase todas as exposições, apresentadas desde 2010, tem sobretudo dois objetivos: tornar a exposição acessível a pessoas que, por algum impedimento – muitas vezes o de residirem fora de Portugal –, não possam deslocar-se ao Santuário de Fátima e perpetuar as informações que uma visita deste tipo reúne, uma vez que, sendo efémera, dificilmente podem voltar a juntar-se aquelas obras de arte e documentos históricos num mesmo espaço e com aquele específico discurso museológico.

As visitas estão disponíveis nas sete línguas oficiais do Santuário de Fátima e têm vários menus que permitem fazer o seu percurso através dos diferentes núcleos expositivos, dando ainda a possibilidade de abrir fotografias de cada um dos objetos e das respetivas legendas. Estas visitas podem ser feitas ouvindo o mesmo tema musical que os visitantes ouviram quando as exposições estiveram abertas ao público, tema que foi inspirado na temática de cada uma das exposições.

“Ser, o segredo do Coração” foi a exposição temporária evocativa da aparição de junho de 1917. Esteve patente ao público entre 24 de novembro de 2012 a 31 de outubro de 2013 e acolheu cerca de 233 856 visitantes. De forma virtual, este espaço museológico já foi visitado 10 720 vezes.

lógico já foi visitado 10 720 vezes.

“Segredo e revelação” esteve aberta de 30 de novembro de 2013 a 31 de outubro de 2014 e foi a exposição temporária evocativa da aparição de julho de 1917. Esta exposição foi visitada por cerca de 227 921 pessoas. Virtualmente já acolheu cerca de 86 643 visitantes.

“Neste vale de lágrimas” foi a exposição temporária evocativa da aparição de agosto de 1917 e esteve patente ao público de 29 de novembro de 2014 a 31 de outubro de 2015, tendo sido visitada por 315 378 pessoas. Neste vale de lágrimas teve cerca de 3 591 visitas virtuais.

A exposição temporária evocativa da aparição de setembro de 1917, Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima, esteve aberta ao público de 28 de novembro de 2015 a 31 de outubro de 2016. Já visitaram virtualmente esta exposição cerca de 3 272 pessoas. “Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima” enquanto esteve aberta ao público acolheu 257 963 visitantes.

“As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo” foi a exposição temporária evocativa da aparição de outubro de 1917, patente desde 26 de novembro de 2016 a 31 de outubro de 2018, no período mais intenso da celebração do Centenário das Aparições de Fátima. Esta exposição foi a mais ambiciosa que o Santuário de Fátima já promoveu e contou com peças cedidas, em regime de empréstimo, por colecionadores particulares e por instituições eclesiais

e do mundo civil. As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo foi visitada por cerca de 493 484 pessoas. De forma virtual foram 6 004 os visitantes.

A exposição temporária comemorativa do centenário da construção da Capelinha das Aparições, esteve patente de 1 de dezembro de 2018 a 15 de outubro de 2019. A exposição sobre a Capelinha das Aparições, “Capela-Múndi”, ainda não tem visita virtual, mas foi objeto de catálogo editado na Coleção Arte e Património com o n.º 3 desta coleção. Enquanto esteve aberta ao público, acolheu 304 910 visitantes.

Atualmente o Santuário de Fátima promove a exposição Vestida de Branco, exposição comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima.

Os Peregrinos podem visitar “Vestida de Branco” – Exposição temporária sobre a primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que reúne as mais belas imagens da Virgem Maria, numa reflexão sobre a relação entre a arte e a devoção.

Após um período de confinamento, consequência da pandemia por COVID-19, a exposição temporária do Santuário – “Vestida de Branco” –, uma mostra que, no ano em que se celebra o centenário da criação da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima, reúne as mais belas imagens da Virgem Maria, numa reflexão sobre a relação entre a arte e a devoção, reabriu ao público. A exposição está de portas abertas no Convi-



Exposição comemorativa do Centenário da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições já foi visitada por 66.198 peregrinos

vium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até 15 de outubro, e poderá ser visitada entre as 9h00 e as 12h45 (última entrada) e as 14h00 e as 17h45 (última entrada), de terça-feira a domingo.

O título da nova exposição provém da descrição de Nossa Senhora feita por Lúcia de Jesus ao padre Manuel Nunes Formigão e ao padre Manuel Marques dos Santos, a 8 de julho de 1924, na qual a vidente, à pergunta sobre “como estava vestida a Senhora”, responde que “estava vestida de branco”. É a partir deste interrogatório, e da ideia de ícone à escala mundial em que a primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima se tornou, que abre o preâmbulo da exposição e do qual derivam os restantes sete núcleos que a compõem.

No primeiro núcleo, oito esculturas de Nossa Senhora, esculpidas em Portugal e datadas entre o século XVI e a atualidade, apresentam uma síntese da figuração da Virgem Maria durante aquele período. Neste espaço, são evidenciados os cânones de beleza feminina que os artistas fixaram em cada representação da Virgem Maria.

Segue-se, no núcleo seguinte, a narrativa da imagem da Mãe de Deus, através da representação, em obras de arte, dos espaços e lugares mais marcantes da Sua vida, desde o seu nascimento à sua morte e Glória, no Céu, assumindo-se como centro de leitura a Cruz de Cristo.

A plasticidade da atualidade assume o foco no terceiro núcleo, onde importantes

artistas portugueses contemporâneos foram desafiados a interpretar, a partir da sua estética pessoal, os símbolos da Virgem Mãe.

“As formas e as cores de novas iconografias” do quarto núcleo evidenciam a inovação estética com que Maria foi olhada ao longo dos tempos, através de representações escultóricas de Nossa Senhora de artistas como Clara Menéres e António Manuel Soares dos Reis. O núcleo inclui também criações artísticas que, pela sua estética, não foram aceites pelos fiéis, numa expressão da tensão entre a criação e a receção da obra de arte sacra.

A exposição centra-se na Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a partir do quinto núcleo, onde é apresentado um percurso que vai desde a sua criação iconográfica, passando pela encomenda e fixação do modelo, a sua propagação pelo mundo e sua interpretação pelos artistas plásticos. Neste espaço, é apresentada a primeira pagela que circulou entre a multidão da Cova da Iria, a 13 de outubro de 1917, onde a Aparição é representada através de uma foto da Imagem de Nossa Senhora da Conceição, da Sé de Leiria, que também se encontra ali exposta.

É no quinto núcleo que se encontra uma redoma de vidro onde está representada, em tamanho real, uma foto com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições. É neste espaço que, na tarde de 13 de junho de 2020, data em que se assinala a chegada da Imagem ao Santuário, os visitantes tiveram a oportuni-

dade de admirar, de perto, a escultura que é um dos mais importantes ícones marianos atuais do Catolicismo.

O penúltimo núcleo apresenta, através de diferentes representações da Virgem Maria, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima como paradigma da discussão acerca do diálogo entre a arte antiga e a arte contemporânea.

Na conclusão, são revelados os mitos, os desafios e a herança da Imagem. Neste ponto, são mostrados os cuidados de conservação da escultura e demonstrado que o vigor da escultura criada em 1920 reside, sobretudo, na eficácia de fazer acontecer imagens que interessam ao mundo, entre as quais a imagem nupcial, da realza, da proteção materna e da paz.

Na penúltima instalação da exposição, em frente a uma maquete da escultura de Nossa Senhora dos Pastores, o visitante é convidado a experimentar sensorialmente a afirmação que o Papa Francisco proferiu na homília na Cova da Iria a 13 de maio de 2017 de que Fátima é um “manto de Luz”, através da projeção da face no manto da maquete.

Para esta reabertura, o Santuário de Fátima definiu estritas medidas de prevenção do contágio da COVID-19, com indicações e recomendações relativas à higienização dos espaços, higiene pessoal, etiqueta respiratória, distanciamento físico, monitorização dos sintomas e proteção individual, junto dos seus colaboradores e nos diversos espaços informativos à disposição dos peregrinos.

Presidências das últimas três Peregrinações Internacionais Aniversárias adaptadas ao contexto da pandemia

Apenas a peregrinação de outubro será presidida por um prelado internacional / Carmo Rodeia

O encerramento de fronteiras e o cancelamento de voos internacionais, com a regularidade habitual, obrigou o Santuário a rever as presidências das peregrinações internacionais aniversárias que este ano serão todas portuguesas à exceção da última peregrinação de outubro, que será assegurada pelo arcebispo do Panamá, D. José Domingo Ulloa.

O arcebispo do Panamá tem uma forte ligação a Fátima, como de resto todos os prelados dos países da América Central e do Sul, onde o culto mariano tem uma expressão muito significativa. Aliás, isso

traduz-se, por exemplo, não só numa constante deslocação da imagem da Virgem Peregrina de Fátima a este continente mas também pela presença sempre expressiva de grupos americanos na Cova da Iria. Acresce que D. José Domingo Ulloa foi o grande responsável pela ida da Imagem nº. 1 da Virgem Peregrina de Fátima à Jornada Mundial da Juventude, no Panamá, onde cumpriu um programa próprio, tendo visitado os lugares mais periféricos da sociedade panamenha como uma prisão, um bairro social e um hospital, entre outros.

Em agosto e setembro as peregrinações internacionais aniversárias serão presididas por prelados portugueses, nomeadamente, D. José Augusto Traquina, Bispo de Santarém, e D. Manuel Pelino Domingues, bispo emérito de Santarém. Além da relação de proximidade física a Fátima, o atual bispo diocesano, que presidirá em agosto, é também o presidente da Comissão Episcopal para a Mobilidade Humana que anualmente promove, através da Obra Católica Portuguesa de Migrações, a Peregrinação Nacional dos Migrantes, neste mês.

Fátima une-se ao Santo Padre na recitação do Rosário pelo sucesso na luta contra a covid-19

Santuários marianos de todo o mundo rezaram em conjunto com o Papa Francisco / Carmo Rodeia



Em Fátima, a oração na Capelinha fez-se em união com o Papa

Fátima foi um dos santuários marianos espalhados pelos cinco continentes, que no passado dia 30 de maio, se juntou ao Papa Francisco na oração do Rosário

como forma de assinalar o mês de Maria e pedir a consolação de Nossa Senhora para enfrentar a pandemia provocada pela Covid-19.

“Caros Peregrinos, o Santo Padre, o Papa Francisco, convidou-nos a unirmo-nos todos, hoje, num momento de oração: estamos, assim, unidos ao Papa Francisco, que em Roma, nos jardins do Vaticano, junto da imagem de Nossa Senhora de Lourdes, preside à oração do terço; mas estamos também unidos com os santuários e as famílias de todo o mundo” afirmou o reitor do Santuário de Fátima no início da recitação do Rosário, esta tarde, na Capelinha das Aparições.

Durante este Rosário, o Papa esteve na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, nos Jardins do Vaticano, e juntaram-se na emissão televisiva para todo o mundo, além do Santuário de Fátima, os Santuários de Lourdes (França), Aparecida (Brasil) e Guadalupe (México), entre outros.

Esta iniciativa do Papa Francisco a que o Santuário de Fátima se associou é particularmente simbólica. A comunhão com o Santo Padre, por cujas intenções se reza diariamente em Fátima, este sábado foi assinalada de forma especial porque se tratou de o primeiro dia em que foram retomadas as celebrações comunitárias com a participação de peregrinos na Cova da Iria.

A recitação do Rosário terminou em todo o mundo com a entoação do cântico Ave de Fátima.

Apostolado Mundial de Fátima no Panamá propõe programa que pretende aprofundar conhecimento da Mensagem de Fátima / AMF Panamá

O Apostolado Mundial de Fátima do Panamá (AMF), propôs aos jovens e a todas as paróquias da Igreja do Panamá um programa de oração e catequese para aprofundar conhecimento da espiritualidade e mensagem que Nossa Senhora deixou em Fátima.

Este programa integra a prática da Reaparação dos primeiros sábados ao Coração Imaculado de Maria, palestras catequéticas no terceiro sábado do mês realizadas pelos

jovens do AMF, e Adoração Eucarística para crianças e jovens que se realizará na última quinta-feira de cada mês.

Preparou-se uma primeira etapa deste programa de oração e de catequese até ao 13 de outubro de 2020, celebração da sexta aparição da Virgem de Fátima aos Pastorinhos e do milagre do sol, com a consagração de todos os participantes ao Coração Imaculado de Maria. Prossegue-se com a inclusão de

novos membros nas etapas seguintes, que antevê desde já uma segunda etapa que decorrerá de 13 de outubro 2020 a 13 de maio 2021.

Devido à situação atual que vivemos de pandemia e às restrições de movimentação no Panamá durante este período de quarentena sanitária, este programa concretiza-se por agora através dos meios digitais do Apostolado.

Imagem de Nossa Senhora de Fátima celebra cem anos

Santuário assinalou a efeméride proporcionando uma maior proximidade entre a Imagem e os peregrinos / Carmo Rodeia



D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima foi o primeiro peregrino a entrar na Exposição

A escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições, completa cem anos e para assinalar este centenário o Santuário de Fátima tem patente uma exposição intitulada “Vestida de Branco”, que no passado dia 13 recebeu por umas horas esta Imagem.

A escultura, que se tornou um dos ícones marianos mais conhecidos e replicados em todo o mundo, foi encomendada em 1919 por um devoto de Torres Novas, Gilberto Fernandes dos Santos, à Casa Fânzeres, de Braga.

Obra do santeiro José Ferreira Thedim, inspirada numa Imagem de Nossa Senhora da Lapa, venerada em Ponte de Lima, a Imagem foi modelada e executada conforme o relato das videntes, tal como lhe fora transmitido pelo cônego Manuel Formigão.

Com 1,04 metros de altura, a escultura foi produzida em cedro do Brasil, ficando a cargo da Casa Teixeira Fânzeres, de Braga, a aplicação de policromia e de dourados. Os olhos são de vidro e nas vestes e manto foram incrustadas pedras de cristal de rocha, de vidro e diamantes.

A coroa de ouro, que a imagem ostenta apenas nos dias das grandes peregrinações, foi oferecida pelas mulheres de Portugal, em 13 de outubro de 1942, pesa 1,2 quilos e tem 313 pérolas e 2 679 pedras preciosas. Em 1989 foi nela encastoada a bala extraída do corpo de João Paulo II após o atentado em Roma.

A Imagem, ainda sem a coroa, chegou a Fátima em maio de 1920 e foi benzida em 13 de maio pelo pároco de Fátima, padre Manuel Marques Ferreira, na Igreja Paroquial, tendo sido levada para a Capelinha das

Aparições apenas um mês depois, porque na altura as manifestações religiosas estavam proibidas pelo Regime Republicano.

Durante a noite, a Imagem era recolhida pela zeladora Maria Carreira – conhecida por Maria da Capelinha –, razão pela qual escapou incólume ao atentado de 6 de março de 1922, que destruiu parcialmente a Capelinha.

Desde maio de 1982, com a renovação da Capelinha das Aparições a tempo da primeira visita de João Paulo II, a Imagem assenta

no exterior da Capelinha numa peanha que assinala o local exato onde se encontrava a azinheira (entretanto desaparecida por ação dos devotos) sobre a qual Nossa Senhora apareceu aos três Pastorinhos.

Esta Imagem habitualmente só sai da Capelinha nos dias 15 de agosto e 8 de dezembro bem como na noite dos dias 12 e nos dias 13, das grandes peregrinações internacionais aniversárias, de maio a outubro, embora por 12 vezes tenha saído já do Santuário. A maioria das saídas deu-se a pedido dos Papas.

“Esta Imagem tornou-se o grande símbolo de Fátima. Quando se fala de Fátima olha-se para esta Imagem. Quando se vê esta Imagem em qualquer parte do mundo, é a Fátima que ela se liga. É o grande símbolo desta mensagem, o grande símbolo do acontecimento de Fátima”, destacou o reitor ao sublinhar o significado da importância mediadora deste tipo de imagens em contexto cristão.

“Os peregrinos que vêm a este lugar não adoram a Imagem. A veneração que lhe dirigem é a que dirigem a Nossa Senhora que é ali representada. É uma mediação que ajuda o peregrino de Fátima a viver a experiência de fé, a perceber Nossa Senhora ali representada, como aquela que a liga a Jesus Cristo, seu filho. Aliás, a geografia do Santuário a esse nível é muito expressiva”, referiu ainda o padre Carlos Cabecinhas.



Durante seis horas a imagem esteve “mais perto” dos peregrinos

São João Paulo II e a Virgem de Fátima

“A ligação entre S. João Paulo II e a Virgem Maria foi certamente muito intensa e tem como nota caracterizadora o sentido materno-filial” / *Piero Marini



Relação dos Papas com a Imagem ajudou à sua projecção

No dia 18 de maio de 2020 comemorou-se o centenário do nascimento do Papa S. João Paulo II. A comemoração ocorreu a pouca distância de uma outra recorrência centenária: a entronização, no mês de junho de 1920, da Imagem de Nossa Senhora de Fátima na Capelinha das Aparições. [...] Durante os anos em que fui responsável por preparar e dirigir as celebrações do Papa, tive a possibilidade não só de compreender mas também de partilhar com o Papa a sua espiritualidade mariana, a sua ligação filial com a Mãe do Senhor [...].

A ligação entre S. João Paulo II e a Virgem Maria foi certamente muito intensa e tem como nota caracterizadora o sentido materno-filial: a Mãe do Senhor é também, verdadeiramente, nossa mãe na ordem da graça ou da vida sobrenatural [...].

Esta profunda ligação com a Virgem Maria foi expressa no início do seu pontificado, chamando ao seu brasão, com a letra M, a presença de Maria junto à cruz [...]. A sua confiança em Maria não era episódica mas acompanhava-o em cada dia, desde o nascer do sol até ao

seu ocaso, e em cada ato significativo do seu pontificado.

As formas com as quais João Paulo II manifestou a sua piedade constante para com a Virgem são variadas. Antes de tudo, a oração pessoal quotidiana: em várias ocasiões a sua piedade mariana assumia a forma de uma peregrinação, de um jejum de uma súplica particular, de gestos públicos que todos podiam ver, como a coroação de uma Imagem da Virgem, gesto que o Papa realizou centenas de vezes, e de gestos privados que só Deus conhece [...].

Na vida e na pastoral de João Paulo II os santuários marianos constituíram, desde sempre, um “capítulo importante”. É conhecido que nas suas viagens apostólicas o Papa cumpria infalivelmente uma visita ao santuário mais importante do país ou do território visitado. Na encíclica *Redemptoris Mater*, João Paulo II cunhou a expressão “geografia dos santuários” para indicar a sua existência em cada diocese e para assinalar a sua função de símbolos da presença operante da Virgem na vida da Igreja [...].

Em Fátima, João Paulo II sentia-se em casa [...]. A primeira peregrinação do Papa, a 13 de maio de 1982, teve um motivo especial, dado que o sumo pontífice atribuiu à Virgem de Fátima uma particular proteção na ocasião do atentado que sofreu exatamente a 13 de maio de 1981: se uma mão puxou o gatilho da pistola, foi uma outra «mão materna a guiar a trajetória da bala», aquela da Virgem «permitindo ao Papa agonizante parar à porta da morte».

O próprio Papa disse que a sua peregrinação a Fátima, em 1982, se devia à proteção da Virgem: «Venho aqui hoje porque exatamente neste dia do ano passado, na praça de S. Pedro em Roma, verificou-se o atentado à vida do Papa, misteriosamente coincidente com o aniversário da primeira aparição em Fátima, que teve lugar a 13 de Maio de 1917. Estas datas encontraram-se entre si de tal modo que me pareceu reconhecer nelas um particular chamamento em vir aqui. E eis que hoje estou aqui. Vim agradecer à Divina Providência, neste lugar que a Mãe de Deus parece ter particularmente escolhido» (Homilia, Fátima, 13 de maio de 1982).

A Virgem de Fátima, naquela ocasião, foi verdadeiramente para o Papa a Mãe que lhe tinha salvado a vida. Naquela peregrinação, o Papa confirmou também para toda a Igreja a mensagem de Fátima: «Com que coisa se apresenta, hoje, diante da Mãe do Filho de Deus, no seu santuário de Fátima, João Paulo II, sucessor de Pedro... e especial herdeiro do Concílio Vaticano II? Apresenta-se relendo com trepidação aquele chamamento materno à penitência, à conversão: aquele chamamento ardente do coração de Maria que ressoou em Fátima há 65 anos» (Homilia, Fátima, 13 de maio de 1982).

[...] Das duas peregrinações do Papa, nas quais participei (1991 e 2000), as recordações mais vivas são as da segunda viagem. Aproveito-me assinalar aqui alguns eventos que ligam ainda mais a piedade mariana de S. João Paulo II a Fátima.

A primeira recordação refere-se ao sábado, 13 de maio de 2000, antes da celebração da Missa. Na sacristia pude assistir a uma parte do encontro entre S. João Paulo II e a Irmã Lúcia. Recordo que a Irmã Lúcia trazia uns óculos com lentes muito grossas. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, era o intermediário entre o Papa e a Irmã Lúcia. Ele, em voz alta, explicava à Irmã Lúcia as perguntas do Papa. E, quando necessário, explicava ao Papa as respostas dadas pela Irmã. Este encontro é uma das recordações ligadas a Fátima que não posso esquecer.

A segunda recordação forte é o Rito de Beatificação dos dois “Pastorinhos” feito pelo Papa [...].

A terceira recordação forte é constituída pelas palavras que o cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado, proferiu sobre a Ter-



Imagem que se venera na Capelinha esteve por três vezes no Vaticano

ceira Parte do Segredo de Fátima: «Segundo a interpretação dos “Pastorinhos”, interpretação confirmada também recentemente pela Irmã Lúcia, o “Bispo vestido de branco” que reza por todos os fiéis é o Papa. Também Ele caminhando fatigadamente para a cruz entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e numerosos leigos, cai por terra como morto, debaixo dos golpes da arma de fogo)».

[...]

S. João Paulo II não só se deslocou a Fátima para venerar a Virgem Maria, mas Ele quis também que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima o visitasse em Roma. Recordo duas visitas da Imagem da Virgem a Roma: a 25 de março de 1984 e a 7 de outubro de 2000 por ocasião do jubileu dos bispos. Exatamente em tais ocasiões, João Paulo II teve a possibilidade

de manifestar, de modo particular, o seu amor filial pela Senhora de Fátima. Para o Papa a visita não parecia a de uma Imagem mas antes a visita de uma pessoa viva e querida, para ele familiar, quase uma pessoa que se podia abraçar, beijar, uma pessoa com quem dialogar, a quem pedir desculpa, uma pessoa que caminhava, que se deslocava a diversos locais: «Nossa Senhora de Fátima, de quem somos tão devotos e reconhecidos, também no sentido mais íntimo e pessoal, tu quiseste visitar-nos neste dia tão importante aqui em Roma. Como estamos gratos! Como estamos reconhecidos! Que grande graça nos fizeste com esta tua presença, direi pessoal... Estamos todos gratos, todos os romanos, sobretudo o Bispo de Roma. Estamos tão gratos por esta permanência da Imagem de Fátima aqui no nosso ambiente: primeiramente na capela Paulina do Vaticano, depois na minha capela privada, depois na praça de São Pedro durante a grande celebração

[jubileu das famílias], por fim nesta Basílica. Agora, conclui-se nesta Basílica a visita da Senhora de Fátima que irá, para estar presente ainda em Roma, para a Catedral do Bispo de Roma, em São João de Latrão e depois também no santuário do Divino Amor. Desculpá-nos, ó Senhora, desculpa-nos ó Mãe de Jesus, se devemos encontrar-nos nesta Roma, em diversos lugares, em diversos locais. Devemos abrir, queremos abrir a graça da tua presença aos diversos ambientes desta grande cidade e diocese do Papa..Beijo os teus pés, porque quiseste dirigir os teus passos para nós. Seja-me permitido, ó Maria, Nossa Senhora de Fátima, dar na tua presença, ainda, uma Bênção a todos os presentes e a toda a Igreja de Roma» (Invocação de despedida da Imagem da Senhora de Fátima, Basílica Vaticana, domingo 25 de março de 1984).

O amor e o reconhecimento do Papa pela Senhora de Fátima tornaram-se evidentes em algumas expressões cheias de ternura que João Paulo II quis dirigir à Senhora em 1984 e em 1991: «Beijo os teus pés»; «Quiseste dirigir os teus passos para nós»; «Abraça com amor de Mãe e de Serva do Senhor, este nosso mundo humano»; «Minha Mãe, desde sempre e em particular naquele 13 de Maio de 1981 em que senti ao meu lado a tua presença de socorro»; «Maria abraça com a sua nova maternidade no Espírito, todos e cada um na Igreja»; «Amada Mãe»; «Pela segunda vez estou diante de ti neste santuário para beijar as tuas mãos».

Nas suas manifestações de piedade não havia lugar para o calculismo ou a diplomacia [...]. Sempre me tocou o profundo recolhimento com que Ele, em modo prolongado, rezava diante do Ícone da Virgem: parecia que estivesse em diálogo íntimo com Ela para Lhe confiar os destinos da Igreja e da Humanidade.

**Piero Marini foi cerimoniário do Papa São João Paulo II (Este texto foi editado pelo Boletim Fátima Luz e Paz a partir do original)*

Igreja Católica da República Checa esteve unida em oração a Fátima e consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria

/ Hana Frančáková – AMF República Checa

A República Checa foi um dos 22 países que se uniram a Portugal e Espanha e se consagraram ao Imaculado Coração de Maria, no dia 25 de março, numa iniciativa promovida em Fátima pelos bispos portugueses, a que se associaram os bispos espanhóis e as conferências episcopais de mais 22 países em todo o mundo.

A celebração de consagração foi presidida pelo cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima e decorreu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Na República Checa a celebração foi acompanhada pelo Arcebispo de Praga e Primaz Checo Dominik Jaroslav Duka, OP, em frente a uma réplica da Imagem da Virgem de Fátima, a que se associaram, através

das redes sociais, inúmeras muitas paróquias e lares em todo o país.

A consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em particular da Rússia, é um dos eixos centrais do chamado Segredo de Fátima. O Coração de Maria apresentou-se desde o início a Lúcia, logo na segunda aparição, como refúgio e caminho que conduz a Deus. De novo, em julho, depois da visão do inferno, ela o reafirma ao propor a consagração ao seu Coração Imaculado como meio de conversão e reparação. A devoção ao Coração de Maria torna-se, nomeadamente com o pedido de consagração da Rússia e de tudo o que esta simbolizaria, expressão da presença de Deus que acompanha o drama da história dos homens,

convidando os crentes a uma visão outra da história, projetada sobre uma dimensão escatológica. Em Pontevedra e Tuy, nas visões que fecham o acontecimento de Fátima, o apelo à consagração é renovado, sendo-lhe associada a comunhão reparadora dos primeiros sábados.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima, localizada na capela do Palácio do Arcebispo, e diante da qual se rezou agora neste tempo de confinamento, foi entregue pelo cardeal Josef Beran em 1967, por ocasião dos 50 anos da aparição da Virgem Maria em Fátima. A estátua destinada à então Checoslováquia foi oferecida pela delegação do Apostolado Mundial de Fátima dos EUA.

Do Altar da Igreja para o coração dos fiéis: Pastorinhos levam a mensagem de Fátima pelo mundo inteiro

Os pedidos de relíquias, que não param de crescer, e o surgimento de muitos espaços de culto e oração com a designação dos seus nomes mostram como este culto se está a expandir / Carmo Rodeia



As duas candeias que iluminam a humanidade ganharam vida própria a partir dos altares da Igreja

O culto aos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto passou a ser universal no dia 13 de maio de 2017 depois da sua canonização. Mas o que se desconhecia é que estas duas crianças pudessem hoje ter um papel tão importante e decisivo, e de forma imediata, na vida concreta de tantos crentes, novos e velhos, seus devotos, pedindo constantemente a sua intercessão.

Cem anos depois da sua morte – Francisco morreu há cento e um anos e Jacinta há precisamente cem anos –, um e outro são objeto de estudo, e a sua curta vida física, mas forte do ponto de vista espiritual, motiva encontros e congressos em todo o mundo católico para se refletir e estudar acerca destes dois irmãos a quem a Igreja atribui o milagre de terem curado uma parálitica, em 1987, e o de terem salvo uma

criança brasileira que sofrera um traumatismo craniano grave, com perda de tecido cerebral, em 2013.

Desde 2017 até hoje, foram comunicadas à Fundação Francisco e Jacinta Marto, que absorveu o Secretariado da Postulação, que terminou com a canonização dos irmãos Marto e hoje zela pelo culto aos Pastorinhos em todo o mundo, cerca de seis dezenas de graças obtidas por intercessão dos jovens santos, segundo a interpretação dos fiéis. Na sua maioria, são graças que revelam questões relacionadas com a saúde e são entregues, de forma esmagadora, por fiéis portugueses.

Também o número de pedidos de relíquias dos dois videntes santos não tem parado de crescer e, desde 2017 até este ano, já foram enviadas pela Fundação mais de 2

200 relíquias para todo o mundo, especialmente para o Brasil, Polónia e, agora também, Espanha. O ano com mais pedidos registados foi o de 2019, ano do centenário da morte de São Francisco Marto, que registou um total de 1 113 pedidos, na sua maioria do Brasil e da Polónia.

Já no que respeita ao número de Igrejas que têm como principal devoção estas duas crianças, refira-se que, a 13 de maio de 2017, a paróquia de Isidro Casanova, em Quesada, Buenos Aires (Argentina), foi estabelecida como Paróquia de Nuestra Señora de Fátima y de los Santos Pastores Francisco y Jacinta. A 13 de maio de 2018, os Santos Francisco e Jacinta Marto foram declarados co-padroeiros do Santuário Nossa Senhora de Fátima em Iturama, Minas Gerais (Brasil). A 11 de fevereiro de 2019, foi instituído

o dia 20 de fevereiro como feriado municipal religioso do “Dia dos Santos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto”, em Juraná, Paraná (Brasil), a cidade onde residia o jovem miraculado à altura do milagre. Um ano antes, tinha sido erigida a paróquia Los Pastorcitos de Fátima, em Pavas, la Cumbre (colômbia).

A Fundação Francisco e Jacinta Marto, que gere a Casa das Candeias, um espaço museológico evocativo dos Pastorinhos de Fátima, promove, ao longo do ano, encontros de cultura e espiritualidade, alusivos aos dois jovens santos, designados “Entre-Luz”. Este ano tiveram de ser interrompidos devido ao contexto de pandemia que vivemos.

Francisco nasceu em 1908 e Jacinta dois anos depois, numa família humilde. Morreram ainda crianças vítimas da febre pneumónica, não sem antes terem passado por provações que incluíram interrogatórios, períodos de fome e flagelações, sem nunca recuarem na sua versão relativamente às aparições.

O reconhecimento das aparições como fenómeno divino pela Igreja, em 1930, resultou de um longo processo canónico que começou precisamente com os extensos e repetidos interrogatórios às três crianças, conduzidos especialmente pelo padre Manuel Nunes Formigão, um sacerdote nascido em Tomar e nomeado pelo então bispo de Leiria para a Comissão Canónica que estudou os acontecimentos de Fátima.

“Ainda tenho muita vida no recanto do meu coração que guarda as memórias mais belas, o dia 13 de maio de 2017. Guardo a voz do Papa Francisco que proclamava santos Francisco e Jacinta e a alegria da multidão em festa, que rejubilava por este maravilhoso dom de Deus à sua Igreja. Mas algo começa a mudar na forma como os vejo. Nunca considerei os Pastorinhos como ‘apenas’ duas crianças frágeis, como o são todas as crianças, carentes de tudo, como é próprio da infância. A sua maturidade espiritual sempre me fascinou. Contudo, à medida que o tempo passa, e vendo o impacto das suas vidas no coração das pessoas com quem tenho contactado, por esse mundo além, surgem a meus olhos como aqueles que ‘vêm da grande tribulação [...]’. Por isso, estão diante do trono de Deus e servem-no, noite e dia, no seu santuário’ (Ap 7, 14-15). Sim, vejo-os a servirem a Deus, como nossos irmãos na fé, que estão junto do Senhor Jesus e da Senhora vestida de sol e lhes falam de nós. Vejo-os de pé, ‘com as lâmpadas acesas’ (Lc 12, 35) a indicar a um mundo cansado e oprimido a esperança que é Cristo. E a gratidão não cessa de crescer.”

Irmã Ângela Coelho, asm, ex-postuladora da Causa de Canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Atualmente é a presidente da Fundação Francisco e Jacinta Marto, responsável, entre outras coisas, pela divulgação do culto aos Santos Pastorinhos no Mundo.

Santuário lança réplica da escultura de São Francisco Marto

A peça, idêntica à de Santa Jacinta, lançada em fevereiro, é um produto oficial do Santuário e pode ser adquirido na loja online / Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima acaba de lançar uma réplica da escultura de São Francisco Marto em tamanho e custos acessíveis, que ficará disponível nas Lojas Oficiais do Santuário de Fátima e na sua [Loja Online](#).

A peça, com 17,5 cm e 45 gr, é fiel à escultura oficial de São Francisco Marto, da autoria da escultora Sílvia Patrício, e resulta de uma parceria entre o Santuário de Fátima e a Farup, empresa de artigos religiosos da região, desenvolvida com a assessoria artística da autora bem como de um conjunto de outras empresas de Ourém, Leiria e Marinha Grande.

À semelhança da escultura de Santa Jacinta, lançada no passado dia 20 de fevereiro, por ocasião do Centenário da sua morte, esta escultura é um produto com o selo oficial do Santuário, e a sua criação passa pela dignificação da representação escultórica dos Santos Pastorinhos de Fátima, aproximando e difundindo o seu carisma junto de cada peregrino que visita o Santuário e possibilitando, por outro lado, que a sua representação escultórica possa acompanhar em casa, prolongando, desta forma, a experiência de fé que viveu no Santuário.

Acresce, ainda, uma preocupação por parte do Santuário na dignificação da atividade económica em torno do fenómeno de Fátima e, neste sentido, a mesma réplica ficará disponível em todo o mercado numa fase posterior.

Mais informação em:
<https://www.store.fatima.pt/>

“Voltaremos, sim, voltaremos!”, a promessa do cardeal D. António Marto, num 13 de maio marcado pela pandemia

Durante 24 horas, pela primeira vez na sua história, os peregrinos não puderam entrar no Santuário de Fátima. / Carmo Rodeia



Celebração minimalista contou apenas com a presença de colaboradores do Santuário

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, afirmou na Missa da peregrinação do 13 de maio que a pandemia provocada pela COVID-19 obriga a humanidade a repensar estilos de vida e modelos económicos e deixou uma mensagem de esperança no futuro: “Voltaremos, sim, voltaremos! É a nossa confiança e o nosso compromisso, hoje. Voltaremos juntos aqui, em ação de graças”, referiu, no final da homilia, desde o altar do Recinto de Oração, na Cova da Iria, que acolheu este ano uma celebração inédita, sem a presença de peregrinos.

Pouco mais de meia centena de pessoas – bispos, capelães e funcionários do Santuário – asseguraram as celebrações da primeira grande peregrinação do ano, que evoca a aparição de 13 de maio de 1917.

O cardeal português destacou o impacto da pandemia da COVID-19: “É uma situação dramática e trágica, sem precedentes, que nos convida a refletirmos sobre a vida e, em primeiro lugar, a irmos ao essencial, que muitas vezes esquecemos quando a vida corre bem”, destacou numa celebração com transmissão televisiva e nas plataformas digitais.

“Talvez estejamos todos a aprender como é uma peregrinação em estado puro, o peregrinar com o coração, a peregrinação interior no percurso mais íntimo da nossa vida”, acrescentou.

O bispo de Leiria-Fátima falou de um tempo de responsabilidade e solidariedade, diante das “terríveis consequências económicas, sociais e laborais” da COVID-19, deixando um “grito de alarme” perante “uma outra pandemia mais dolorosa, a da extensão da pobreza, da fome e da exclusão social, agravada pela cultura da indiferença e do individualismo”.

O responsável católico defendeu uma mudança de paradigma na sociedade atual,

menos centrado no “poder técnico-científico, no poder económico-financeiro” ou no consumo, com novos hábitos e uma maior centralidade espiritual: “Não se pode viver só para produzir e para consumir, para ter e para aparecer”, apontou.

“Uma vida melhor na nossa casa comum, em paz com as criaturas, com os outros e com Deus, uma vida rica de sentido requer conversão! Perguntemo-nos, pois, se temos tempo para Deus, se lhe damos o lugar que



Pela primeira vez desde 1917, os peregrinos devotos estiveram ausentes do Santuário



Cardeal repete gesto do Lava-pés, como na Quinta-feira Santa



Bispo de Leiria Fátima não conseguiu esconder “a tristeza que ia na alma”

Ele merece no nosso coração e na nossa vida”, sublinhou ainda.

Numa manhã marcada pelo denso nevoeiro, a celebração contou com representantes dos médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, bombeiros e instituições de solidariedade social de acolhimento aos idosos, como forma de “reconhecer e agradecer” o seu trabalho.

Os participantes rezaram por todos os que, “pelo mundo fora, enfrentam as consequências da atual pandemia”, por quem se dedica a aliviar os seus sofrimentos e por todos os peregrinos que acompanharam a celebração através dos meios de comunicação social.

Antes da Missa da Solenidade de Nossa Senhora de Fátima foi rezado o Rosário, na Capelinha das Aparições, depois de duas crianças terem entregue um ramo de flores, “ramalhete espiritual”, oferecido pelo Apostolado Mundial de Fátima que foi colocado junto da imagem de Nossa Senhora, representando também os emigrantes e os peregrinos dos diversos continentes.

Papa associa-se a celebração do 13 de maio em Fátima e deixa apelo à oração pela paz e pelo fim da pandemia

O Papa Francisco assinalou a peregrinação do 13 de maio deste ano com uma carta dirigida ao Santuário de Fátima, na qual evocou as vítimas da pandemia de COVID-19, situação que levou ao encerramento inédito

do recinto de oração do Santuário, durante 24 horas: “Peço-vos uma oração particular – enquanto vos asseguro a minha – pelas vítimas sem conta desta pandemia da COVID-19 e por todos os defuntos; a quantos se viram sozinhos na sua travessia para a eternidade, sei que a boa Mãe do Céu lhes fez companhia até Deus”, referia o texto lido pelo cardeal D. António Marto.

“A Deus Ela confia todos e cada um de vós, através dos zeladores do Santuário de Fátima, que hoje nos personificam e representam a todos aos pés de Nossa Senhora, à semelhança do apóstolo João no Calvário – «Mulher, eis o teu filho!» (Jo 19, 26) e, pela casa dentro, entrou-Lhe todo o mundo”, prosseguiu.

Francisco saudou os “queridos peregrinos de Fátima” e assinalou as circunstâncias que este ano impedem a “habitual peregrinação até à Cova da Iria”, onde chegam espiritualmente “os doentes, pobres e abandonados, sem esquecer os profissionais e voluntários empenhados a servi-los”.

“Sei, porém, que aí vos encontrais igualmente, embora apenas de alma e coração. E a razão é simples! Um filho, uma filha não se pode ver longe da mãe e clama por ela; a confiança que lhe inspira é tal que basta a sua companhia para cessarem todos os medos e inquietações, abandonando-se a um sono tranquilo logo que se vê no regaço dela”, escreveu.

“Com estas minhas palavras, queria apenas tranquilizar-vos a respeito da companhia que

vos faz a nossa Mãe do Céu. Hoje conseguimos, através apenas da alma e do coração, fazer a ligação à Virgem Maria; e somos limitados! Tão limitados, tão pequeninos que um inesperado vírus pôde facilmente transtornar tudo e todos...”

O Papa apresentou Maria como exemplo de fé e de confiança em Deus: “Hoje, gloriosa em corpo e alma, toda Ela é um coração materno ocupado e preocupado em restabelecer a sua ligação connosco e a nossa ligação com Deus”, acrescentou.

A mensagem pontifícia citou a aparição de 13 de junho de 1917: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

“Que o bom Deus vos abençoe e Nossa Senhora de Fátima vos guarde e proteja”, concluiu Francisco.

Também a partir de Roma, na audiência geral, no mesmo dia, o Papa reforçou os apelos à paz, à conversão e ao combate à pandemia.

“Gostaria de aproximar-me, com o coração, à Diocese de Leiria-Fátima, ao Santuário de Nossa Senhora, hoje: saúdo os peregrinos que ali rezam, saúdo o cardeal-bispo, saúdo todos, todos unidos a Nossa Senhora, que nos acompanha neste caminho de conversão diária a Jesus. Que Deus vos abençoe”, disse, durante a audiência-geral que decorreu na biblioteca do Palácio Apostólico, à porta fechada, com transmissão on-line.



Ausentes fisicamente da Cova da Iria, os peregrinos foram o elemento mais presente da celebração

Fátima celebra regresso dos peregrinos com um pedido: “teremos todos de reaprender a gramática da hospitalidade”, diz bispo auxiliar de Lisboa

D. Américo Aguiar presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de junho, a primeira das grandes peregrinações deste ano com a presença de peregrinos depois do desconfinamento, na sequência da pandemia provocada pela COVID-19. / Carmo Rodeia



Bispo auxiliar de Lisboa preside pela primeira vez a uma Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria

O apelo à reaprendizagem do conceito de hospitalidade e a uma maior atenção aos mais pobres, de forma a que ninguém fique para trás depois da pandemia provocada pela COVID-19, marcou a Peregrinação Internacional Aniversária de junho, a primeira grande peregrinação de verão que contou com a presença de peregrinos em todas as celebrações.

“Uma das grandes lições que a humanidade aprendeu com a COVID-19 é que os nossos pequenos gestos podem ter uma consequência não só em relação a quem está próximo, mas também uma consequência comunitária e mesmo até universal. Perante isto, todos teremos de reaprender a ‘gramática da hospitalidade’”, afirmou D. Américo Aguiar na homília da celebração da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, que assinala a segunda aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

Esta peregrinação voltou a juntar no Santuário de Fátima os peregrinos que, devido à pandemia e às restrições das celebrações litúrgicas, não puderam participar na peregrinação do mês de maio.

“E aqui chegamos, hoje... voltando, regressando... desconfinando... enchemos com as nossas preces este Altar do mundo, dirigimos o nosso olhar à imagem de Nossa Senhora de Fátima”, foram as palavras de D. Américo. O bispo auxiliar de Lisboa falou da hospitalidade como um “ato racional permanente de acolhimento do outro” necessário nesta altura: “A nossa União Eu-

ropeia terá de perceber que já não basta ser aquela original comunidade económica e política, mas terá de dar o passo seguinte: ser uma verdadeira comunidade humana, mais hospitaleira, determinada no combate solidário às consequências económicas e sociais desta pandemia, decidida no acolhimento de todos e apostada no respeito pela casa comum que todos habitamos”, sublinhou. O prelado deseja que a solidariedade europeia não seja uma urgência pandémica mas possa resultar da identidade do projeto europeu: “Que a ajuda entre povos e países europeus não resulte do medo provocado por um vírus, mas seja um ímpeto

do humanismo e da matriz cristã que caracteriza o velho continente. Só com essa determinação asseguramos o nosso futuro e o das gerações vindouras, feito cada vez mais do encontro entre povos, culturas e religiões”.

O celebrante pediu uma “nova fase da humanidade, a pós-globalização”, nascida a partir da certeza de que a santidade, “que é para todos”, “consiste em acolher com hospitalidade o outro, vítima do efeito socioeconómico” da pandemia: “Não permitamos que nos dividam entre novos e velhos, pobres e ricos, brancos e pretos, do norte e do sul, azuis ou vermelhos, ou outras cores... não deixemos que a nossa velha Europa se queira esquecer, queira arrancar-se das suas raízes... até aqui chegamos, deste modo, à pandemia”, sublinhou. Neste contexto, “talvez possamos entender melhor a urgência de uma economia nova, de Francisco, que não mate”, frisou.

D. Américo Aguiar afirmou-se emocionado por regressar ao Santuário e presidir à celebração do recomeço, anos depois de ter participado, como seminarista, no programa “um dia como peregrino”: “É o mundo inteiro que celebra aqui connosco esta Eucaristia, de mãos dadas com Maria”, sublinhou.

O bispo auxiliar de Lisboa quis lembrar, na celebração, as “autoridades do Estado, autarcas, profissionais de saúde, dos lares, IPSS e Misericórdias, famílias e cuidadores informais”, pessoas que “na linha da frente e de forma anónima” cuidam dos irmãos, e também os “concidadãos que faleceram”.



Milhares de peregrinos marcaram presença no Recinto de Oração, cumprindo o protocolo do distanciamento social imposto neste tempo

“A mensagem de Fátima recorda-nos o desafio que a história e a humanidade tanto esquecem: precisamos uns dos outros”, afirmou D. Vitorino Soares

Presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de julho fala do “triunfo” do Bem, prometido nas Aparições de 1917 / Carmo Rodeia



Esta foi a segunda Peregrinação Internacional Aniversária do ano a ser celebrada com o Recinto aberto à participação de peregrinos

O bispo auxiliar do Porto, D. Vitorino Soares, afirmou no dia 13 de manhã que a pandemia recordou à Humanidade que todos precisam de todos, destacando a mensagem de “triunfo” do Bem deixada na Cova da Iria, em 1917, por Nossa Senhora aos três Pastorinhos.

“Ainda debaixo da nuvem da pandemia, que nos escondeu e nos trouxe incerteza e preocupação, e ainda continua a esconder, a mensagem de Fátima recorda-nos o desafio que a história e a humanidade tanto esquecem: precisamos uns dos outros. Precisamos uns dos outros”, referiu o presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de julho.

Na homilia da Missa Internacional a que presidiu no altar do Recinto de Oração, D. Vitorino Soares destacou os pedidos de Nossa Senhora de Fátima na terceira aparição, em julho de 1917.

“Queremos sacrificar-nos uns pelos outros? Queremos ser oferenda e oferta, uns pelos outros? Não se trata de sacrifícios de vítimas, ou bodes expiatórios, mas irmãos que por amor se oferecem uns aos outros, nos gestos pequenos do dia a dia”, explicou.

O bispo auxiliar do Porto sublinhou, ainda, a promessa deixada em Fátima da vitória definitiva do “coração da Paz, do Bem, da Bondade”.



“Todos precisamos de Ti, Mãe, Senhora de Fátima, porque todos somos e queremos ser teus filhos, ouvindo os teus apelos e dando resposta aos teus convites”

“Hoje também o quereis dizer a cada um de nós: ‘O meu Imaculado Coração triunfará, o meu Imaculado Coração triunfará!’. No meio desta pandemia, no meio das nossas incertezas; no meio dos nossos sofrimentos; no meio das nossas dificuldades laborais e económicas; no meio das nossas inseguranças e medos. Tu, Senhora de Fátima, continuas a dizer-nos: ‘O meu Imaculado Coração triunfará’”.

“Todos precisamos de Ti, Mãe, Senhora de Fátima, porque todos somos e queremos ser teus filhos, ouvindo os teus apelos e dando resposta aos teus convites”, concluiu sublinhando que “hoje aqui, neste Santuário, Maria, nossa Mãe, também nos quer ajudar a ser discípulos de Jesus. A escutá-Lo. A encontrarmo-nos com Ele. A segui-Lo. A pôr em prática a sua mensagem.”

O bispo auxiliar do Porto, que já tinha presidido à celebração da vigília na noite do dia 12, evocou também nessa altura as questões e sofrimentos gerados pela atual pandemia.

“Também nós hoje nos interrogamos, diante do contexto de pandemia que vivemos e que a todos nos afeta: situações traduzidas pelas incertezas, inseguranças, pela desconfiança, pelo desemprego, pelas dificuldades financeiras, pelo isolamento... Também nos interrogamos, quando é que isto vai acabar, como será o futuro?”, disse o responsável, na reflexão que apresentou a centenas de peregrinos reunidos na Cova da Iria, esta noite, lembrando que é preciso confiar.

“A Palavra de Deus não deixará de gerar vida no povo de Deus e em cada um de nós. O importante é que a Palavra de Deus encontre um bom terreno, um bom coração. Não um coração insensível e indiferente. Não um coração inconstante e superficial. Não um coração preenchido apenas pelas coisas materiais, pelas riquezas. Mas um coração bom, que dá bons frutos”.

Durante as celebrações, os participantes rezaram pelas vítimas da pandemia de Covid-19, “para que a graça e a misericórdia de Deus sejam sua esperança e seu conforto” e rezaram, também “pelas pessoas dependentes de cuidados e pelos seus cuidadores”.

Esta foi a segunda peregrinação do ano a ser celebrada com o Recinto aberto à participação de peregrinos, depois do período de confinamento imposto pela pandemia, seguindo um formato mais breve, que suspen- deu a Missa da Vigília e a própria Vigília durante a madrugada.

Um fragmento do Muro de Berlim doado para a Polónia no centenário do nascimento do Papa João Paulo II

/ Beata Kozakiewicz



A cada 13 de agosto, o Santuário promove sempre um momento de oração junto ao monumento

No dia em que se celebra o centenário do nascimento do Papa polaco, um fragmento do Muro de Berlim chegou ao Museu de João Paulo II e do Primaz Wyszyński em Varsóvia. O documento comprovador do ato de doação foi entregue aos representantes do Governo polaco pelo embaixador da Alemanha na Polónia, Rolf Wilhelm Nickel.

Durante a cerimónia em frente do Templo da Divina Providência, o embaixador Nickel disse: “Entregando o fragmento original do Muro de Berlim, queremos agradecer ao Santo João Paulo II pela contribuição à sua derrubada. As suas palavras: ‘Não tenhais medo!’, até hoje, dão-nos a todos nós a esperança e a força”

O diplomata considera João Paulo II um símbolo de liberdade: “Sem ele, certamente não seria possível a revolução pacífica de 1989. Sem ele, a liberdade e a reconciliação europeias e entre as nossas nações não se tinham desenvolvido numa maneira tão positiva. Todos os europeus e, sem dúvida, todos os alemães lhe devem imensa gratidão”. Referindo-se ao centenário do nascimento do Santo Padre, celebrado neste 18 de maio de 2020, o embaixador disse ainda: “Hoje prestamos homenagem a uma das maiores personalidades polacas de todos os tempos. Um homem do século”!

Nas palavras do primeiro-ministro polaco Mateusz Morawiecki: “João Paulo II mudou a História do mundo. Todas as tes-

temunhas da época concordam que o Sindicato Autónomo “Solidariedade” foi criado graças à grande obra de João Paulo II. Ele sempre acreditava que todas as nações estavam destinadas à liberdade”. Citando as palavras duma famosa canção polaca da época da luta contra o comunismo, o chefe do governo continuou: “Nos anos 80 cantávamos: ‘Os muros cairão, cairão, cairão...’, mas nem todos acreditávamos que durante a nossa vida veríamos a queda verdadeira do muro”.

A peça valiosa encontrar-se-á no Museu de João Paulo II e do cardeal Wyszyński no Templo da Divina Providência em Varsóvia, que tem uma história de construção de mais de 200 anos e que está associada à Constituição de 3 de maio de 1791.

O fragmento original, que pesa 3,5 toneladas, pertencia ao Muro de Berlim. Agora será colocado no museu cujas instalações estão localizadas a uma altura de 26 m, num anel ao redor da cúpula do Templo da Divina Providência. A inauguração oficial do museu, cobrindo uma área de 2 000 metros quadrados, ocorreu em 16 de outubro de 2019.

O maior fragmento do Muro de Berlim (fora da cidade alemã) encontra-se na Polónia, numa pequena aldeia chamada Sosnówka (na região de Baixa Silésia). São mais de 20 blocos de concreto pintados com graffiti. Várias partes do muro encontram-se ainda em lugares bastante surpreendentes. A

Agência Central de Inteligência (CIA) encomendou um bloco de concreto decorado artisticamente, dividindo a antiga capital alemã, para uma instalação recém-construída em Langley, Virgínia (EUA). Os outros podem ser vistos na Casa de História da República Federal da Alemanha em Bonn, no Museu da Paz na cidade francesa de Caen, no Imperial War Museum em Londres ou nos Jardins do Vaticano, onde se podem apreciar os fragmentos do muro com as imagens pintadas da igreja de S. Miguel de Berlim.

Lembremos, ainda, que numa das entradas do Santuário de Fátima, cuja mensagem está intimamente ligada aos erros do Comunismo, se encontra um fragmento do Muro de Berlim. O monumento inaugurado a 13 de agosto de 1994 contém um bloco do muro que, construído na noite de 13 para 14 de agosto de 1961, dividiu a cidade de Berlim durante quase trinta anos, vindo a ser demolido em novembro de 1989. O bloco, que pesa 2,6 toneladas e mede 3,6 por 1,2 metros, foi oferecido por um português residente na Alemanha.

Numa placa ao lado do monumento foram gravadas as palavras simbólicas proferidas pelo Santo Padre João Paulo II durante sua segunda peregrinação a Fátima, em 1991: “Obrigado, Celeste Pastora, por terdes guiado com carinho maternal os povos para a liberdade”!

Diocese de Pyongyang consagrada a Nossa Senhora de Fátima

Iniciativa do Cardeal Sul Coreano Andrew Yeom foi anunciada numa celebração no passado dia 25 de junho / Carmo Rodeia



O cardeal Sul coreano presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, em 2019

A diocese de Pyongyang, na capital da Coreia do Norte, vai ser consagrada a Nossa Senhora de Fátima, anunciou o cardeal Andrew Yeom, arcebispo de Seul, numa cerimónia na Catedral de Myeongdong, em Seul, no dia 25 de junho, durante a qual recordou o início da guerra da Coreia, há 70 anos e rezou pela reconciliação do povo coreano.

Citado num comunicado da Fundação AIS | ACN Portugal, Andrew Yeom Soo-jung salientou a importância da paz e da concórdia na península coreana, lembrando os cerca de 3 milhões de mortos da guerra que eclodiu a 25 de junho de 1950, além da tragédia que se abateu sobre os refugiados, o drama das famílias separadas e a perseguição aos cristãos pelo regime da Coreia do Norte.

Segundo o cardeal, a Igreja Católica tem estado particularmente empenhada no processo de paz na península coreana. Sinal disso é a celebração de uma missa diária pela paz na Coreia do Sul desde dezembro do ano passado até ao próximo dia 28 de novembro.

Duzentos e trinta fiéis participaram na missa em Seul, respeitando as medidas de segurança contra o contágio da COVID-19. O cardeal Yeom Soo-jung exortou todas as partes a perdoar: “Quando a política do perdão se difunde, a justiça torna-se mais humana e a paz mais duradoura”. O arcebispo de Seul rezou para que todos os líderes políticos “possam ir além dos interesses pessoais,

partidários e nacionais” e se comprometam com a paz, olhando para o bem comum das Coreias do Norte e do Sul.

Numa mensagem recente por ocasião deste aniversário, o responsável pelo Comité de Reconciliação da Conferência Episcopal Coreana, D. Lee Ki-heon, voltou a pedir um tratado de paz para encerrar de-

finitivamente a guerra, um dos conflitos mais sangrentos da história depois das duas guerras mundiais, e para a desnuclearização completa da península. Um tratado que parecia próximo após a “Declaração de Panmunjom” assinada em abril de 2018 pelo presidente sul-coreano Moon Jae-in e o líder norte-coreano, Kim Jong-un, mas que no momento parece um objetivo ainda distante. “Passados setenta anos, chegou a hora de superar o ódio ideológico que se opôs às partes e impediu que ambos os países crescessem e se desenvolvessem livremente”, escreve o prelado, pedindo o restabelecimento das ligações regulares entre os dois países, como “a ferrovia inter-coreana”.

O cardeal sul-coreano, Andrew Yeom, presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de outubro de 2019, na Cova da Iria, dois anos depois da Virgem Peregrina de Fátima ter estado dois meses na Coreia do Sul.

O Santuário da Paz de Fátima, localizado perto da fronteira entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, acolheu, de 22 a 30 de agosto de 2017, uma novena pela paz na Península. Após este período, a Virgem Peregrina passou por mais 13 dioceses. Estima-se que, nestes 50 dias em que a imagem da Senhora de Fátima esteve no país, cerca de 55.500 peregrinos a tenham acompanhado. A imagem da Virgem Peregrina já tinha estado na Coreia do Sul em 1978, aquando da peregrinação à volta do mundo.



A Coreia do Sul é um dos países do continente asiático que mais grupos traz a Fátima

Programa de Celebrações

Hora	Celebração	Local Seg. - Sexta	Local Sábado	Local Domingo
7:30	Missa	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade
9:00	Missa	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade
10:00	Rosário	-----	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições
11:00	Missa	Basílica da Santíssima Trindade	Recinto de Oração	Recinto de Oração
12:00	Rosário	Capelinha das Aparições	-----	-----
12:30	Missa	Capelinha das Aparições	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade
14:00	Rosário	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições
15:00	Missa	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade
16:30	Missa	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade
18:30	Rosário	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições
18:30	Missa	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade	Basílica da Santíssima Trindade
21:30	Rosário das Aparições	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições	Capelinha das Aparições

Recomendações Gerais

- Respeite o silêncio;
- Mantenha o distanciamento social;
- Não partilhe os seus objetos;
- Utilize máscara nos espaços interiores fechados com múltiplas pessoas;
- Respeite a ocupação dos lugares propostos;
- Para a comunhão recomendamos que respeite a fila única, a devida distância e que possa comungar na mão;
- Siga as recomendações dos colaboradores do Santuário.

**Aos sacerdotes que desejem concelebrar no Santuário de Fátima, pede-se que tragam a sua alva e cingulo e que venham munidos de máscara. Em virtude dos cuidados exigidos para evitar o contágio do novo coronavírus, o Santuário não disponibiliza alvas aos concelebrantes.*

Horários dos Espaços Museológicos

Casa de São Francisco e Santa Jacinta Marto

Horário

09h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00.

Encerra à segunda-feira; dia 25 de dezembro; dia 1 de janeiro.

Casa da Irmã Lúcia

Horário

09h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00.

Encerra à segunda-feira; dia 25 de dezembro; dia 1 de janeiro.

Fátima, Luz e Paz

Horário

Terça-feira a sábado: 09h00 às 12h00 e 14h30 às 17h30 (última entrada).

Domingos, dias santos e feriados nacionais: 09h00 às 12h00 e 14h30

às 16h30 (última entrada).

Encerra à segunda-feira; dias 13, de manhã (de maio a outubro);

dia 24 de dezembro, de tarde; dia 25 de dezembro; dia 1 de janeiro.

Casa-Museu de Aljustrel

Horário

09h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00.

Encerra à segunda-feira; dia 25 de dezembro; dia 1 de janeiro.

Vestida de Branco

30 de novembro de 2019 a 15 de outubro de 2020

Horário

Terça-feira a domingo: 09h00 às 12h45 (última entrada) e 14h00 às

17h45 (última entrada). Encerra à segunda-feira.

Horários dos lugares de culto

Basílica de Nossa Senhora do Rosário • das 09h00 às 18h00

Basílica da Santíssima Trindade • das 07h30 às 18h00

Capela do Santíssimo Sacramento • das 9h00 às 20h00

Capela da Reconciliação (com atendimento de confissões) • das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

**FÁTIMA
LUZ
E PAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
NIF: 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600
Fax: +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Impressão:** Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99
de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da "Fátima Luz e Paz"!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.